Trabalhos Científicos

Título: A Importância Da Epidemiologia No Manejo Clínico: Experiência De Um Caso De Febre Maculosa No Estado Do Paraná

Autores: ODETE CORREIA ANTUNES OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); GABRIELLA ALMEIDA DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); GRAZIELLA ALMEIDA DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); DANIEL LOPES AIRES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); LAINA CAROLINE BALDIN CANOVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); RENATA OLIVEIRA TOFFOLO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); GABRIELA BALDISSERA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); ADRYELLE GOUVÊA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo: INTRODUÇÃO: A febre maculosa é uma doença infecciosa febril aguda, causada pela bactéria Rickttesia rickettsii e transmitida por carrapatos. Embora não seja rotineira no país, a febre maculosa ganha sua importância pelo grande número de óbitos quando do seu acometimento: a mortalidade no Brasil chega a 30%. A dificuldade em se reconhecer a doença e em se estabelecer o diagnóstico precocemente, retarda o tratamento, piorando o prognóstico. DESCRIÇÃO: Paciente, 12 anos, feminino, residente em área urbana de São Carlos do Ivaí-PR, admitida em UTI pediátrica de referência em MEG, hipocorada, sedada e em IOT. Clinicamente iniciou com hiporexia, cefaleia e prostração há 8 dias da admissão, evoluindo com febre alta e dor abdominal, rebaixamento do nível de consciência e crises convulsivas. Viajou para zona rural no interior de São Paulo durante 13 dias, de onde retornou dois dias antes do início dos sintomas. Ao exame físico achava-se ictérica, com rash máculo-papular e petéquias em membros, face e tronco (predominantemente em abdome), além do mal estado geral já descrito. Veio a óbito no mesmo dia da internação, . DISCUSSÃO: Embora a história epidemiológica apontasse para a hipótese, também, de febre maculosa (zona rural, região sudeste – onde mais há casos registrados no país – período de incubação compatível), outras síndromes febris clássicas foram primeiramente investigadas e o diagnóstico apenas se deu por uma política de ampliação de diagnósticos diferenciais do Laboratório Central do Estado realizada em casos suspeitos graves, sendo o primeiro registro da doença no Paraná em 2015. Um diagnóstico precoce poderia ocorrer e o tratamento adequado empregado, caso a epidemiologia da doença fosse mais valorizada, direcionando a investigação. CONCLUSÃO: Nesse contexto, e em toda prática médica, uma análise epidemiológica mais detalhada e sua valorização poderiam direcionar o raciocínio clínico ao diagnóstico correto de forma precoce, possibilitando um prognóstico mais positivo.